

PMS	FMLE	...RIN
BIBI ...LCA		
Jornal		
A. Tando		
Data		
02/10/06		
Caderno	Página	
Salvador	17	
Seção		
Assunto		
NAZARÉ		
Largo da Palma		

PRESERVAÇÃO | Hotel no Largo da Palma é destaque junto a casarões abandonados

Investidor mostra que respeita o tombamento

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

O Largo da Palma tem sido notícia por causa dos riscos que vários casarões representam quando estão 'cai, mas não cai'. Mas pelo menos um deles está imune às ameaças. Foi reconstruído, a partir de sua fachada, por um americano, Randy Withers, que investiu o que tinha (US\$ 1 milhão) e o que não tinha (R\$ 700 mil, emprestados por um banco brasileiro). Das ruínas, resurgiu o sobrado que virou o Hotel das Portas Velhas.

Para decorá-las 15 suítes, o americano saiu procurando portas velhas, maçanetas e tudo o mais que achasse de antigo e exótico. Até elevador foi instalado para subir e descer os três pavimentos recheados de peças antigas, sofás acolchoados, livros valiosos. "A cliente é muito exigente. Quase 85% europeia e 15% é um misto de brasileiros e americanos", diz Randy,

que reconstruiu o imóvel respeitando os parâmetros impostos pelo tombamento da área.

No ano passado, o ator Danny Glover (A Cor Púrpura, Máquina Mortífera, dentre outros filmes) veio a Salvador. Ficou lá. Outra hóspede contumaz é a socialite brasileira radicada em Paris Bethy Lagardère.

O casarão do início do século XIX foi comprado em 1999 – 15 anos depois de ter pegado fogo. Custou R\$ 85 mil, incluindo as contas atrasadas, além dos custos para sanar a questão com os invasores que já tinham se instalado no que sobrou do fogo que arruinou o imóvel 15 anos antes.

Hoje, o hotel tem 25 funcionários. Foram 45 pessoas empregadas durante a sua restauração que ficou parada por dois anos enquanto a Justiça decidia sobre a firma que lhe havia "passado a perna", dando-lhe um prejuízo considerável.



Das ruínas do velho sobrado, construído no início do século XIX, surgiu o Hotel das Portas Velhas

saiba mais

Em várias cidades do mundo, os governos dão incentivos fiscais ou financeiros para estimular a preservação

No Rio de Janeiro, a prefeitura isenta o pagamento de IPTU de imóvel tombado ou situado em área tombada ou de preservação, municipal, estadual ou federal, se o proprietário comprometer-se em mantê-lo conservado. Foi o caso dos três edifícios do Parque Guinle, projetados pelo arquiteto Lúcio Costa, em Laranjeiras, que há anos estão em reforma.

Em Salvador, não há programas que compensem proprietários pelo cuidado que têm com a preservação de seus imóveis.

Em Portugal, o governo tem programas de apoio à preservação de imóveis, por meio da transformação destes em unidades habitacionais.

Na França, o governo oferece incentivo financeiro para que os proprietários de imóveis relevantes promovam a conservação. O montante é proporcional ao grau de classificação da preservação.

Na Itália, não há incentivos governamentais, mas as leis de preservação são rígidas.

Fontes: Professor José Pessoa e Sefaz